

# MIGUEL REALE RECEBE PRÊMIO NO 'ESTADO'

*Por seu trabalho como professor, o escritor, filósofo e jurista Miguel Reale ganhou o prêmio "Guerreiro da Educação", troféu conferido ao mestre que se destaca na luta pelo desenvolvimento do ensino*

**C**om a voz emocionada, o professor Miguel Reale dividiu o auditório do **Estado** lotado, dirigiu-se ao pedestal com o microfone e, em primeiro lugar, agradeceu o prêmio. Veja os trechos principais de seu depoimento.

"Vocês podem compreender minha emoção ao receber o prêmio 'Guerreiro da Educação', conferido pelo Círculo Interdisciplinar da Escola de S. Paulo, um jornal cuja história se confunde com o que há de mais alto na cultura paulista e brasileira. Acresce à circunstância o fato de estar recebendo este galardão de um dos meus mais pró-clados ex-alunos, Sidney Sanches, cujo destino fez ocupar a posição de ministro da mais alta Corte do País.

Esse prêmio que recebo, por iniciativa do Centro de Integração Empresarial-Escola, presidido com tanto brilho por Luiz Gonzaga Bertelli, é o que mais toca a minha sensibilidade. É que na realidade não tenho sido outra coisa nesta já longa vida (em novembro vou completar 88 anos) senão professor. Por contingências familiares, ainda era adolescente quando era obrigado a dar aulas de francês e de latim para meninos em escolas particulares. Mas, meus amigos, a vida não é senão um momento de educação, que não se recebe apenas na escola, mas se recebe em todos os momentos em que entramos em contato com o próximo, quando no apertar a mão de um amigo aprendemos que algo existe, que é o sentido de nossa pessoa em razão da pessoa dos outros e que a personalidade é inter-subjetiva, é o

Foto de Mônica Zarattini/AE



Sidney Sanches (à esquerda), entrega o prêmio a Miguel Reale

**EDUCAR É  
FORMAR  
ALGUÉM PARA  
ALGO**

encontro de um eu com outro eu. Falando aqui nessa oportunidade, eu não posso deixar de indagar: no fundo, o que é educação? Talvez a palavra educação tenha na própria palavra a raiz de seu significado. Educação vem do latim "educre", que significa conduzir, mas em latim há uma preposição que significa vir de outro lugar. Educarnas realidade é formar alguém para algo, é preparar o indivíduo para a realização de um objetivo e de uma finalidade. Mas a educação significa tanto a pessoa que é educada como a visão daquilo que deve ser alcançado, que deve ser atingido. Isso está o significado fundamental da educação, que é fundamentalmente uma formação da mente e do espírito, uma formação da sensibilidade e da vontade. É a razão pela qual nos graus de en-

sino só o primeiro para mim é o fundamental. Ele é o que gera o homem. E ele que prepara o indivíduo para os confrontos do futuro, é ele que na realidade realiza a finalidade básica do educar, que é saber conviver com amor, com dignidade, com integridade, com devoção.

Em nesse sentido profundo da palavra educação que se esconde o problema tão árduo e tão difícil da vocação. A vocação é um chamado para fazer algo. Vem do latim, sempre essa língua cheia de riqueza e de significado, "vocare". Vocação é se chamado para fazer alguma coisa. Se alguma coisa eu posso dizer como velho professor, é que talvez é chegado o momento de nos convertermos que é preciso às vezes construir a vocação. No meu caso, foi."



*João: "O importante é mostrar o Miguel Reale como grande homem, mas não se pode esquecer da sua luta na cadeira de Filosofia"*

*Reale:  
"A vida não  
é senão um  
momento de  
educação, que  
não se recebe  
apenas na  
escola"*

*O escritor João  
Scantimburgo ressaltou  
a obra de Reale no  
ensino e na filosofia*



## Acima de tudo, um filósofo

**O** escritor João Scantimburgo, da Academia Brasileira de Letras, foi a pessoa escolhida pela entidade para homenagear Miguel Reale. Falou sobre o Reale escritor, professor e filósofo. A seguir, destaque de sua palestra.

"Quero iniciar lembrando que recebi de Mário Amato, do senhor Jacinto Palma e do Gonzaga Bertelli comunicado que me dava dez minutos para essa saudação. Não posso desobedecer-lhos, principalmente ao Mário Amato, porque é um amigo carinhoso, ditatorial à sua maneira. Portanto vou procurar ficar nos dez minutos que me foram impostos e porque é justo, depois de horas aqui presente, que todos queiram ouvir-me o mais rápido possível para poderem ir embora. Nada me poderia ser mais agradável, nada poderia me satisfazer mais do que participar dessa homenagem ao acadêmico, professor e educador Miguel Reale, falando em nome da Academia Brasileira de Letras, da qual somos confrades, por designação do presidente Arnaldo Niskier, que teve que se retirar porque preside a sessão de hoje no Rio de Janeiro, quando da entrega de prêmios da Academia.

Sou um velho amigo do professor Miguel Reale. Para os jovens

que aqui estão, falar de mais de meio século é falar de mais de 50 anos. Minha amizade com o professor Reale é de mais de meio século. Acompanhei com vivo interesse sua luta, sua batalha árdua, intrépida e dura contra a conspiração que se articulou contra ele tentando impedi-lo de tomar posse da cátedra de Filosofia do Direito que ele brilhantemente conquistou com uma das mais notáveis teses, "Fundamentos do Direito", já defendidas na venerável Faculdade do antigo Convento de São Francisco.

O que eu quero acentuar a propósito do filósofo Miguel Reale é o aspecto que escolhi para dele falar aqui, porque entendo que o que prepondera na personalidade cultural de Miguel Reale é sobretudo o filósofo. Eu quero ressaltar aqui que Miguel Reale é o sistematizador de uma corrente nova na filosofia, a única corrente nova na filosofia.

Eu extraí dos livros de Miguel Reale, sobretudo "O Homem e seus Horizontes", um verbete que diz bem o que é cultura no sentido culturalista da corrente culturalista da qual Miguel Reale é a maior expressão, tendo já seguidores ilustres no Brasil, como Antônio Pahim e outros.

**UMA  
AMIZADE COM  
MAIS DE MEIO  
SÉCULO**